

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT05.013](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT05.013)

ASSEMBLEIAS ESCOLARES: FORMAÇÃO MORAL E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

Lunimar Fagundes da Silva

Especialista em Educação pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá, fagundeslunimar@email.com;

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo geral contribuir para a formação moral e ética dos alunos-cidadãos, sendo capazes de compreender a emoção dos outros e o impacto de seu comportamento nos demais, reconhecendo e ponderando valores conflitantes e dilemas éticos antes de se posicionar e tomar decisões. Sabemos que um dos desafios contemporâneos da escola é proporcionar espaços educativos, onde seja construída e problematizada a participação do indivíduo na vida pública. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as Assembleias de Classe como uma das ferramentas possíveis para resolução de conflitos e formação moral do indivíduo. Promovendo a reflexão sobre as relações em sala de aula e discutindo regras de convivência no interior da escola e da sala de aula. Com isso, construindo a consciência de realidades, conflitos e interesses individuais e sociais, e a noção dos limites e das possibilidades de ações individuais e coletivas.

Palavras-chave: Assembleia escolar. Escola. Formação Moral. Ética. Sociedade.

INTRODUÇÃO

A criação e desenvolvimento deste projeto dá-se primeiro pela necessidade de conscientizar as crianças e adolescentes dentro do que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz sobre o seu desenvolvimento social, propondo posturas e atitudes que devem ter em relação ao outro, tão somente a necessidade de compreender, de ser solidário, de dialogar e de colaborar com todos, respeitando a diversidade social, econômica, política e cultural. Com isso, colaborando na formação moral do indivíduo e na resolução de conflitos existentes no âmbito escolar.

No que se refere a BNCC o trabalho está inserido principalmente em três competências, a competência número dois, que se refere ao pensamento científico, crítico e criativo, onde estabelece exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. A competência número 7, que se refere à argumentação, descrita com objetivo de argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. E por fim a competência de número 10, que se refere a responsabilidade e cidadania, que tem por objetivo central criar a consciência do agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários.

A aplicabilidade desse trabalho poderá ocorrer em escolas de primeiro e segundo segmento do Ensino Fundamental e Ensino médio, uma que vez que promove a inserção na escola de temas transversais, estes por sua vez mencionados na Lei das Diretrizes básicas da Educação e habilidades contidas na Nova Base Nacional Comum Curricular.

O presente trabalho utiliza de referências bibliográficas em sua elaboração, com objetivo de compreender o objetivo das

Assembleias Escolares na resolução de conflitos e concepções que explicam a formação moral do indivíduo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de pesquisa através de fontes bibliográficas com dados que norteavam a aplicabilidade do projeto sobre as assembleias escolares e sua importância na formação moral do indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. O OBJETIVO DAS ASSEMBLEIAS ESCOLARES

Os objetivos das Assembleias escolares foram pautados dentro do que a BNCC propõe como aquilo que os alunos precisam desenvolver durante o processo educacional. Com base nas Assembleias escolares, podemos mencionar os seguinte tópico descritos na Base:

- a. Compreender a valorização da diversidade, a fim de conseguir reconhecer, valorizar e participar de grupos, redes e ambientes culturalmente diversos;
- b. Desenvolver a alteridade, sendo capazes de compreender a emoção dos outros e o impacto de seu comportamento nos demais;
- c. Compreender as situações a partir do ponto de vista do outro, considerando ideias e sentimentos dos outros nas suas atitudes e decisões;
- d. Saber utilizar diferentes formas de diálogo para promover o entendimento entre pessoas. Construindo, negociando e respeitando as regras de convivência;
- e. Praticar a colaboração planejando, decidindo e realizando ações e projetos colaborativamente;
- f. Conseguir mediar conflitos, identificando causas de conflitos e exercitando maneiras eficazes de resolvê-los em diversas situações interpessoais, escolares e sociais;

- g. Saber posicionar-se em relação a direitos e responsabilidades indo além de seus interesses individuais e considerando o bem comum;
- h. Desenvolver senso crítico para tomada de decisões, tendo consciência sobre o impacto que suas decisões têm nos grupos e na sociedade, responsabilizando-se por suas ações para planejar e decidir coletivamente sobre questões que afetam a todos;
- i. Conseguir ponderar as consequências, refletindo sobre situações concretas em que gatilhos emocionais, frustrações e ações das pessoas impactam nas demais e no contexto, buscando formas de aprimoramento;
- j. Analisar e incorporar valores próprios, vivenciando e identificando valores importantes para si e para o coletivo. Considerando seus valores em situações novas, ponderando sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão;
- k. Ter postura ética, reconhecendo e ponderando valores conflitantes e dilemas éticos antes de se posicionar e tomar decisões;
- l. Desenvolver a participação social e a liderança, realizando projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos e assumindo liderança compartilhada em grupos e na escola;
- m. Conseguir encontrar a solução de problemas ambíguos e complexos, ficando confortável e sentir interesse por lidar com desafios do mundo real que demandam novas abordagens ou soluções.

Com base nos expostos acima, o objetivo do projeto na formação moral dos indivíduos pode ser compreendido, resumidamente, na pequena frase de Augusto Comte, que diz: “A moral consiste em fazer prevalecer os instintos simpáticos sobre os impulsos egoístas”.

3. FORMAÇÃO MORAL

Segundo Kant a moral deve ser entendida como gênero, sendo a ética e o direito espécies, de maneira que o direito deve estar em

conformidade com os ditames da moral. Com isso, sendo a moralidade o primeiro ponto de partida para os caminhos do direito e ética, a grande diferença entre estes, de acordo com Kant, é que a moral está ligada ao senso comum, à liberdade e ao autoconvencimento de agir conforme o dever, e o direito impõe-se mediante a coercibilidade; contudo, ao passo que a liberdade é essencial à moral, ao agir ético, o direito tem como, a finalidade última a liberdade externa.

A filosofia moral de Kant afirma que a base para toda a prática moral é a capacidade do homem de agir racionalmente, fundamentada em uma lei aprioristicamente inerente à racionalidade universal humana, que corresponde à sentença do imperativo categórico: “age só, segundo uma máxima tal, que possas querer ao mesmo tempo que se torne lei universal”.

Com base nas informações contidas acima sobre a moral sendo definida por Kant, podemos associar a importância da escola na formação moral do indivíduo, agindo e sendo responsável pelas decisões individuais e coletivas que são tomadas.

É importante lembrar que ninguém nasce com esses conceitos incorporados. Como seres sociais que somos, vamos desenvolvendo e aprendendo ao longo da vida. A escola, sendo uma das primeiras experiências de vida em sociedade, é fundamental para essa aprendizagem. Porém, esse aprendizado não se dá por uma disciplina específica apenas, mas de forma institucionalizada: a moral, assim como também a ética, devem ser incorporadas ao projeto político pedagógico da escola, uma vez que é indispensável ser uma prática da escola zelar pelo respeito e bom convívio de todos.

Dessa forma, sendo a assembleia escolar um projeto capaz de desenvolver a participação dos discentes nas decisões escolares fazendo com que o aluno seja crítico e responsável pelas suas escolhas, a fim de promover o bem coletivo, a sua prática no ambiente escolar faz com que seja possível viabilizar o processo de formação moral do indivíduo.

4. RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

Aprender a lidar com os conflitos escolares de forma positiva é essencial para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e

de um ambiente escolar agradável. A escola por sua vez é um espaço que possibilita as crianças e adolescentes o encontro com um universo com variedade de estilos, culturas e valores. Sendo assim, a escola também se caracteriza como um espaço de conflitos.

No geral, percebe-se o conflito como sinônimo de problema, afinal ele incomoda e desestabiliza as relações. Contudo, os conflitos em si são naturais da condição humana. Cada um percebe o mundo de uma forma única e por isso existem divergências quanto às ideias e opiniões.

O importante é saber como resolver os conflitos, sendo necessário envolver todas as partes relacionadas para que, através do diálogo, possam compreender a situação, construindo soluções em cooperação. Assim, os estudantes desenvolvem uma noção de responsabilidade e respeito ao lidar com suas relações sociais e na forma de ver e entender o outro. Assim como os educadores, por sua vez, passam a conhecer melhor o aluno, fortalecendo os vínculos e a confiança de ambas as partes.

Como dizia Paulo Freire, “O educador deve conhecer o dia-a-dia do aluno, porque é nessa realidade que o aluno desenvolve seus instintos e desabrocha a indisciplina”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das assembleias escolares desenvolvidas no decorrer do ano letivo contribuirá na formação moral dos alunos, assim como será fundamental na resolução de conflitos existentes na escola, fazendo que o discente seja responsável no processo de construção de uma escola mais democrática e harmoniosa.

É importante desenvolver no aluno o senso crítico, onde consiga expressar suas opiniões com base em argumentos concretos dentro de uma realidade vivenciada. Com isso, desenvolvendo a capacidade de ser crítico, pensante e ativo na sociedade em que vive e, principalmente, que não somente critica, mas que consegue argumentar embasado em evidências.

Sendo assim, é importante criar um sistema de regras efetivo de convivência na escola, incluindo os estudantes no processo de criação das normas, pois assim contribuirá na formação moral do indivíduo, refletindo na eficácia do processo de gestão da escola e

consequentemente em uma educação de qualidade e comprometida com toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Rosmeiri T. *O Gestor Escolar*. Maringá, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/217-2.pdf>> Acesso em dezembro 2015.

BLIKSTEIN, Paulo; ZUFFO, Marcelo Knorich. **As sereias do ensino eletrônico**. Texto baseado em dissertação de Mestrado apresentada à Escola Politécnica da USP em 2001. Disponível em: <http://eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83219/BliksteinZuffo-MermaidsOfE-Teaching-OnlineEducation.pdf>. Acesso dezembro 2015.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. XVIII, n1, p. 5-22, 2011. Disponível em: http://revista.educ.fc.ul.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1. Acesso em: dezembro 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. *Orientação Educacional na Prática: princípios, técnicas e instrumentos*. 5 ed. ver. e atual. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

ROGERS, Carl. *Teoria Geral de Carl Roger*, 1973.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

LUCK, Heloisa. *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. PR, Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

VILA, Julio Vera. "Las relaciones escuela y comunidad em um mundo cambiante". In CASTRO RODRIGUEZ, M.M. et al. *La escuela em La*

comunidad. *La comunidad em la escuela*. Barcelona: Editorial Grão, 2007.

A Base Nacional Comum Curricular: Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf

KANT, Immanuel. *Fundamentos da metafísica dos costumes*. Trad. Lourival de Queiroz Henkel. São Paulo: Ediouro, s.d.